

CORREIO BRAZILIENSE 29 NOV 1997

# Cruzeiro comemora 38 anos de amor pelo samba e futebol

*Cidade conserva as raízes dos primeiros moradores. Em sua maioria, funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro*

Ana Delmonte  
Da equipe do **Correio**

A cidade que nasceu para abrigar funcionários públicos transferidos para Brasília já é quase quarentona. Amanhã, o Cruzeiro comemora seu 38º aniversário sem perder os traços que revelam seu parentesco com o subúrbio carioca. Das casas do Cruzeiro Velho à Escola de Samba Aruc, são nítidas as influências dos pioneiros que vieram do Rio de Janeiro trabalhar na nova capital.

“O futebol e o samba, paixões do carioca, vieram para cá. São as características que dão o tom do Cruzeiro”, conta o administrador regional da cidade, Hélio Lopes. “É a cara de Madureira”, endossa o vice-presidente de Carnaval da Aruc, Abelardo Lopes Monteiro Filho,

comparando a cidade ao bairro onde nasceu no Rio de Janeiro.

Abelardo, 39 anos, veio ainda pequeno para Brasília. Mas somente se mudou para o Cruzeiro há dez anos, quando conheceu sua esposa. Abelardo e Grace Monteiro se casaram na quadra da Aruc e hoje moram com os dois filhos gêmeos em uma casa no Cruzeiro Velho. “Não há cidade melhor para se morar”, celebra.

Bem perto dali, no Cruzeiro Novo, a batucada improvisada mostra o gosto pelo samba. Os adolescentes Marcos Antônio Honorato, 16 anos, Rodrigo da Cruz, 15, e Miquéias Veloso, 16, têm um grupo que agita os bares do Sudoeste em troca de comida e bebida. Criados no Cruzeiro, eles fazem dos shows de pagode na Aruc um dos programas prediletos. “Falta um pouquinho de lazer por aqui, mas a cidade

é ótima”, afirma Rodrigo, enquanto ensaia um pagode com os amigos na quadra 1.113, onde mora o trio.

Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Sudoeste, bem como o Octogonal, fazem parte da mesma região administrativa. Juntas, as três localidades somam 135 mil habitantes. Somente no Cruzeiro, moram 55.728 pessoas.

Com tanta gente, nem mesmo o clima de cidade pequena afasta os transtornos comuns às cidades grandes. “Tem muito mendigo por aqui. Eles passam em frente às casas e roubam as roupas que fica no varal”, conta a auxiliar administrativa Ciza Apóstola dos Santos, 35 anos, que nasceu e cresceu na casa 8, conjunto G, da quadra 7 do Cruzeiro Velho.

Ciza, que conhece a cidade como a palma da mão, se ressentida de outras coisas. Para ela, faltam agências bancárias e um bom supermercado. “Muitas vezes temos de ir ao Plano Piloto para pagar uma conta, porque o Posto de Atendimento bancário daqui não recebe”.

O supermercado tão desejado por Ciza está prestes a chegar, garante o

administrador. Próximo à sede da administração, o armazém da Cobal, situado em lote da Terracap, será licitado em breve. “Lá está prevista a construção de um supermercado”, promete.

A segurança também preocupa o administrador. Para driblar a carência de recursos, Hélio recorreu à parceria com os moradores, que financiaram a compra de bicicletas e rádios intercomunicadores. A polícia militar cedeu os homens e hoje é comum ver policiais pedalando pelas ruas da cidade.

Os 38 anos do Cruzeiro estão sendo comemorados desde o início do mês. Pela programação, já passaram torneios de ginástica, Baile de Debutante da 3ª Idade Festival de Pagode. Hoje, a festa fica por conta do samba. Os sambistas Noca da Portela — autor do samba enredo da Portela para o carnaval 98 — e Jorge Aragão, se apresentam na final do 10º Festival de Pagode de Brasília, na Aruc, a partir das 23 horas. E no domingo, o encerramento acontece no festival de Chopp Aruc, que será embalado pelo grupo Derepente.